

Dia 2

1. “O casamento, sem dúvida, revela e ilustra mais plenamente do que outra instituição humana a polaridade e a interdependência da relação homem-mulher. Mas não o faz em um sentido exclusivo. Pois o próprio Jesus, o homem ideal, nunca foi casado. (...) Da relação homem-mulher, portanto, infere-se a necessidade de companhia entre seres humanos (...) Homens e mulheres não podem alcançar a verdadeira humanidade em isolamento. Eles precisam da companhia de estímulo dos outros”. - *Anthony Hoekema*

2. “Deus nos posiciona na criação como seus embaixadores e emissários, mas também como cooperadores, dando-nos a tarefa de desenvolver todo o potencial latente na criação. Quando chama a criação à existência, Deus declara que ela é 'muito boa', mas não declara que está acabada! A criação não veio à existência toda pronta com escolas, museus de arte e fazendas; tudo isso está clamando para ser desvendado, desenvolvido. Mas relevar esse potencial dá trabalho – e esse trabalho é o labor da 'cultura', do cultivo, do desvendar e desenvolver. Na verdade, a criação é em si um chamado e um convite; as riquezas e o potencial da boa criação de Deus estão confiados aos portadores de sua imagem. Essa é a nossa chamada e comissão”. - *James K. Smith*

3. “Os seres humanos são comissionados não somente a cuidar da Terra e dos animais (‘sujeitando’ o que já se encontra lá), mas também a desenvolverem certas possibilidades culturais (‘encher’ com o que está potencialmente lá). Desenvolver essas possibilidades – por exemplo, construir ferramentas e moldes e organizar companhias de dança – é agir segundo a natureza de seres humanos projetados por Deus. Ou seja, agir dessa maneira é exibir alguma coisa da própria criatividade e domínio de Deus de um modo caracteristicamente humano”. - *Cornelius Plantinga*

4. “A cultura, portanto, abrange mais que apenas ‘as artes’ - pintura, escultura, literatura e música. Na verdade, incorpora todas as facetas da atividade humana – do trivial ao erudito, do mais baixo ao mais elevado. Tanto o chapeiro do McDonald’s quanto o maestro da Orquestra Sinfônica de Boston estão envolvidos na cultura, cada um à sua maneira. Em ambos os casos, desenvolvem e transformam o mundo tal como o encontraram (...) É isso que a cultura faz – pega a amabilidade enraizada do mundo e torna-a ainda mais amável, prova a bondade da doação da terra e torna-a ainda mais extraordinária”. - *Joe Rigney*

5. “Em cada tema que investigamos, da ética à economia e até a ecologia, a verdade é encontrada somente em conexão a Deus e à sua revelação. Deus criou o mundo natural e as leis naturais. Deus criou nossos corpos e as leis morais que nos mantêm saudáveis. Deus criou nossas mentes e as leis da lógica e da imaginação. Deus nos criou como seres sociais e nos deu princípios para as instituições sociais e políticas. Deus criou o mundo de beleza e os princípios da criação estética e artística. Em todas as áreas da vida, o conhecimento genuíno implica discernir as leis e as ordenanças pelas quais Deus estruturou a criação, e depois permitir que essas leis moldem a maneira como devemos viver”. - *Charles Colson*

6. “Ao cultivar a criação, sujeitar a terra e fielmente nomear o mundo de Deus (em todas as suas formas variadas), estamos cumprindo o mandato cultural e participando da missão divina de encher o mundo com a sua glória. Quando escrevemos, encenamos ou ouvimos boa música, estamos sendo convidados a participar da vida do Deus trino – a suprema harmonia de tudo. Quando escrevemos

poesia, mergulhamos num romance ou assistimos a um bom filme, nosso coração e a nossa mente podem alargar-se de modo que temos maior capacidade de adorar a Deus e de amar os outros. Quando cuidamos do nosso jardim, trocamos o óleo, estudamos para a prova de matemática, descobrimos as características dos elétrons, servimos nossos clientes, ou construímos uma casa nova, estamos ajudando a enriquecer o mundo de Deus e devemos alegrar-nos nessas atividades e em seus resultados com brilho nos olhos de todo o coração”. - *Joe Rigney*

7. "A conclusão a tirar (...) é que todos os membros da raça humana estavam representados por Adão no tempo da provação no jardim do Éden. Como representante nosso, Adão pecou, e Deus nos considerou culpados tanto quanto Adão. (Um termo técnico às vezes usado para explicar isso é imputar, com o significado de considerar pertencente a alguém, e assim fazer pertencer a esse alguém). Deus considerou que a culpa de Adão pertencia a nós, e como Deus é o juiz supremo de todas as coisas do universo, e como seus pensamentos são sempre verdadeiros, a culpa de Adão de fato pertence a nós. Deus, com justiça, imputou a nós a culpa de Adão. (...) Além da culpa legal que Deus nos imputa por causa do pecado de Adão, também herdamos uma natureza pecaminosa como consequência do pecado dele. Essa natureza pecaminosa herdada é às vezes denominada simplesmente 'pecado original', e às vezes, mais precisamente, 'poluição original'. Uso, em vez disso, o termo 'corrupção herdada', pois parece exprimir com mais clareza a ideia em vista”. - *Wayne Grudem*

8. “O homem, pela Queda... não se tornou um demônio que, incapaz de redenção, não pode mais revelar as feições da imagem de Deus. Mas, embora tenha permanecido genuína e substancialmente homem e tenha preservado todas as suas faculdades, capacidades e habilidades humanas, a forma, a natureza, a disposição e orientação de todos esses poderes foram de tal forma mudadas que, agora, em vez de fazer a vontade de Deus, os homens satisfazem a lei da carne”. - *Herman Bavinck*

9. “Podemos descrever a corrupção como aids espiritual – uma devastação progressiva e sistemática do nosso sistema imunológico espiritual que finalmente se desestrutura e abre as portas para uma multidão de pecados oportunistas. Estes vão fazendo com que a vida se torne progressivamente miserável: a vaidade, por exemplo, gera uma típica inveja entre rivais, uma forma maldosa de ressentimento que consome paulatinamente aquele que tem esse sentimento. 'O pecado', como dizia Agostinho, 'torna-se a punição do pecado’”. - *Cornelius Plantinga*

10. “A terra só dará o seu fruto ao custo de muito suor, pois a própria criação está frustrada pelo pecado (Rm 8.20). Agora, em vez de simplesmente cuidar de um jardim, o homem precisa transformar um deserto num jardim. Essa maldição de espinho e cardo não é apenas para agricultores; é para todos os que vivem a leste do Éden. A fábrica, a sala da diretoria e o cubículo se tornam lugares de corrupção e opressão, e todos nós vivenciamos a labuta e a insatisfação que com tanta frequência acompanham o trabalho”. - *Philip Ryken*

11. “A graça comum, naturalmente, influencia e enriquece a igreja, visto que à parte da graça comum de Deus concedida aos carpinteiros e a outras espécies de profissionais, não haveria construção de igrejas; à parte da graça comum de Deus concedida aos impressores, compositores tipográficos e encadernadores (e também aqueles que trabalham nas fábricas de papel ou que cortam árvores das florestas para fazer o papel), não haveria Bíblias. Nas incontáveis peculiaridades das atividades cotidianas, a igreja se beneficia da graça comum”. - *Wayne Grudem*